

**P 1950****Perfil epidemiológico das crianças atendidas pela fisioterapia neurofuncional do serviço de fisioterapia e reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA): resultados preliminares**

Raquel de Oliveira Garcia; Giuliana Bueno Ricciardi; Ana Lúcia Portella Staub; Fabiana Rita Camara Machado - HCPA

Introdução: A Fisioterapia Neurofuncional atua de forma preventiva, curativa, adaptativa ou paliativa nos distúrbios do sistema nervoso central, periférico ou ainda em distúrbios neuromusculares. O atendimento de Fisioterapia Neurofuncional Pediátrico do Serviço de Fisioterapia e Reabilitação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) recebe, atualmente, uma importante demanda de crianças com patologias variadas. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos por este setor. Metodologia: Trata-se de um estudo de análise de prontuários de janeiro de 2012 a março de 2016. Foram analisados 122 prontuários, buscando os seguintes itens: sexo, idade, procedência, diagnóstico clínico, agente causal, diagnóstico funcional, funcionalidade, dispositivo de mobilidade e acompanhamento multidisciplinar. Resultados e Discussão: Verificou-se que 52,5 % dos pacientes eram do sexo feminino, com idade média no início do tratamento fisioterapêutico de  $32,57 \pm 36,42$  meses (idade mínima: 17 dias e máxima: 153 meses). A maioria era procedente de Porto Alegre (49,2%), com causas perinatais (30,3%) e prematuridade (23,8%). A paralisia cerebral (PC) foi o diagnóstico clínico mais frequente (41%) e o diagnóstico funcional com maior prevalência foi o de atraso motor (29,5%). Os pacientes com PC foram classificados de acordo com o GMFCS (Sistema de classificação da função motora grossa): 27,22% como grau I e 29,26% grau V. Os demais pacientes foram classificados como leve (62,83%), moderado (20,5%) e grave (19,16%). Dos pacientes analisados, 49,4% não possuíam marcha e 39,3% eram deambuladores comunitários. Apenas 7,4% das crianças necessitavam de algum dispositivo de mobilidade e somente 23% utilizavam órteses. Entre o total, 90% seguiram em acompanhamento semanal de fisioterapia e, desses, 65,6% faziam acompanhamento multidisciplinar (Fonoaudiologia: 50%, Terapia Ocupacional: 32%, Psicologia: 28,2% e Serviço Social: 23,9%). Conclusões: Os encaminhamentos para a fisioterapia ainda não ocorrem precocemente. O acompanhamento multidisciplinar já acontece dentro do Serviço de Fisioterapia e Reabilitação, contudo nem todos os pacientes são atendidos por todas as áreas como seria preconizado. Sendo assim, o perfil epidemiológico traçado é de suma importância, visto que ele contribui para uma melhor qualidade da reabilitação, propiciando maior funcionalidade e qualidade de vida aos pacientes acompanhados no HCPA. Unitermos: Fisioterapia; Neurofuncional pediátrico; Perfil epidemiológico